
O Monitor de Angola

No. 3/11

O Monitor de Angola aborda a política, economia, desenvolvimento, democracia e os direitos humanos em Angola. Publicado trimestralmente pela Ação pela África Austral (ACTSA, sigla em inglês), também está disponível em inglês.

Esta edição cobre os rumores acerca do presidente José Eduardo dos Santos não disputar a próxima eleição; a visita da chanceler alemã Angela Merkel a Angola; discussões entre Angola e a RDC sobre o compartilhamento de petróleo; a proposta angolana para aumentar as vendas de diamantes; a classificação de Angola como “não livre” em relatório produzido por uma ONG; a detenção na RDC de um líder de direitos civis em Cabinda; o possível realojamento de vítimas de despejos forçados; o comprometimento pela erradicação da fome; a identificação em relatório de Angola como o pior país africano em termos de ajuda às crianças; e o surgimento de uma nova “cidade” próximo a Luanda.

Mensagens dos leitores são bem-vindas. Por favor envie os comentários para campaigns@actsa.org. Para mais notícias e informações sobre Angola e a África austral, visite o [sítio da ACTSA](#).

Política

O presidente José Eduardo dos Santos poderá não concorrer à reeleição

Uma matéria recente no jornal sul-africano *Mail and Guardian* declarou que José Eduardo dos Santos poderá não disputar a eleição em 2012. José Eduardo dos Santos é Presidente de Angola desde 1979 (ele é o segundo presidente mais longo no cargo na África, após Muammar Gaddafi); no entanto, segundo diversas fontes no país, seu mandato pode estar chegando ao fim. Pedro Seabra, pesquisador do Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança, em Lisboa, observou que rumores acerca de um sucessor ao presidente têm circulado nos últimos meses: “Em Luanda e nos círculos políticos, outros nomes vêm sendo levantados, um forte indício que a questão é alvo de sérias disputas”. Ele afirma que o país está passando por mudanças fundamentais: “Angola não é mais a mesma. Dois anos atrás, não haveria pessoas indo às ruas com faixas pedindo o fim do mandato do presidente, mas agora isso está começando a acontecer”. No dia 5 de julho o jornal *Reuters News* afirmou que “questões sobre a transparência do governo do arraigado/obstinado/tenaz/implacável/infundável presidente José Eduardo dos Santos preocupam investidores em uma das maiores economias do continente”.

Merkel declara: “A Alemanha está preparada para ajudar” Angola

Uma das poucas líderes da União Europeia a visitar Luanda nos últimos anos, a chanceler alemã, Angela Merkel, passou dois dias no país, entre 12 e 13 de julho. A cooperação econômica entre ambos os países dominou a agenda da visita; Merkel teve discussões com o presidente José Eduardo dos Santos além de participar de fórum com empresários angolanos e alemães. Discursando no fórum, a chanceler citou o apoio alemão ao desenvolvimento do país: “Angola ainda encara grandes desafios em seu desenvolvimento, nas áreas de educação e capacitação profissional, na reconstrução e no desenvolvimento. A Alemanha está preparada para ajudá-la”. Durante a visita, os dois países assinaram um memorando de entendimento e um memorando cultural. A chanceler alemã recebeu críticas em Berlim, no entanto, por projetos controversos que visam vendas de equipamento militar a Angola, particularmente no que diz respeito a venda de seis a oito lanchas de patrulha. O porta-voz do partido social-democrata alemão, Rolf Muetzenich, declarou ao jornal regional alemão *Koelner Stadt-Anzeiger* que o histórico de abusos contra os direitos humanos maculava qualquer venda deste tipo: “Angola não é uma democracia exemplar (...) além disso, o clã presidencial é claramente suscetível à corrupção”. Merkel também visitou o Quênia e a Nigéria como parte de sua turnê africana.

Ex-presidente brasileiro visita Angola

O ex-presidente brasileiro Luís Inácio Lula da Silva visitou Angola na última semana de junho para fazer uma apresentação no Centro de Estudos Estratégicos de Angola. O evento comemorou o décimo aniversário do Centro. Segundo a mídia estatal, Lula parabenizou o êxito do governo angolano em melhorar condições sociais e de moradia, e ao mesmo tempo fez um apelo por uma distribuição mais igualitária da riqueza para assegurar que todos os angolanos recebam três refeições por dia. Laços bilaterais entre os dois países se fortaleceram em anos recentes; em 2010, o presidente José Eduardo dos Santos visitou o Brasil e assinou parcerias estratégicas. Lula também discursou em um encontro da União Africana na Guiné Equatorial.

Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) nega que intimidação política ocorra em Huambo

Uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar instâncias de intimidação política em Huambo negou que existam problemas de livre associação política na província. O inquérito foi iniciado após alegações da UNITA de que seus membros e oficiais eram impossibilitados de operar livremente na região. O presidente da CPI, o parlamentar pelo MPLA Higinio Carneiro, declarou que ele e seus oficiais “não testemunharam qualquer intolerância política”. Esta não é a primeira vez que a província de Huambo é palco de controvérsia. Em 2003, membros da UNITA denunciaram o fato de que não podiam estabelecer bases partidárias e tampouco angariar membros na província.

Movimento jovem da UNITA realizará encontro para marcar aniversário

JURA, o braço jovem do principal partido de oposição, UNITA, irá realizar encontro marcando seu 41º aniversário no dia 18 de julho. O secretário-geral do partido, General Abílio Kamalata Numa declarou que desde a criação do braço jovem do partido, houve “a adoção de um programa que busca a união nacional, direitos, democracia, cooperação e amizade com todas as instituições jovens nacionais e estrangeiras”. Debates no encontro também abordarão o pacote eleitoral e legislativo do partido para o país, além de questões relacionadas à juventude e à cidadania.

Partidos da Oposição Civil (POC) estão preparados para a próxima eleição

O grupo de cinco partidos opositores, Partidos da Oposição Civil (POC) declararam que estão preparando o terreno para a próxima eleição e que estarão prontos para participar. Manuel Fernandes, líder do grupo, afirmou: “Estamos fazendo tudo para atender aos requisitos legais, mesmo diante das dificuldades que temos no que diz respeito ao financiamento do nosso exercício político”. O POC é composto por cinco partidos políticos (atualmente, nenhum tem representação política): o Partido Angolano Republicano (PAR), o Partido de Solidariedade de Consciência de Angola (PSCA), o Partido da Aliança Livre Maioria Angolana (PALMA), o Partido Pacífico Angolano (PPA), e o Partido Nacional de Salvação de Angola (PNSA).

Economia

Angola e RDC prontas para iniciar discussões sobre compartilhamento de petróleo

O Governo de Angola e o Governo da República Democrática do Congo poderão dar início a uma série de discussões acerca do compartilhamento de petróleo no futuro próximo, de acordo com o Ministro dos Petróleos, José Maria Botelho de Vasconcelos. Ele falou no dia 1 de julho em Luanda, menos de um mês após um acordo ser assinado pela produção conjunta de petróleo entre Angola e a República Democrática do Congo. Vasconcelos afirmou que discussões acerca do compartilhamento de recursos ao longo da fronteira marítima entre Angola e RDC poderão dar resultados no futuro próximo: “É possível que até o final de 2013, ou início de 2014, estaremos realizando operações conjuntas”.

Angola propõe fim a embargo de diamantes talhados

O governo angolano propôs suspender o embargo sobre a venda local de diamantes talhados no país para que o investimento na indústria de diamantes local cresça. A legislação proposta declara que “vendas de grande volume” de diamantes talhados serão realizadas exclusivamente por fábricas de

polimento, enquanto a venda a varejo das gemas será efetuada por lojas de joalheiros”. Segundo o Serviço Geológico dos Estados Unidos, Angola é o quarto maior produtor de diamantes do mundo depois de Botsuana, República Democrática do Congo (RDC) e África do Sul

Isabel dos Santos, 9ª mulher mais rica da África

Em lista recente das mulheres mais ricas e poderosas do continente, a revista *Forbes* colocou Isabel dos Santos, filha do Presidente de Angola, em 9º lugar. A *Kento Holding*, empresa registrada em Malta que detém 10% das ações do conglomerado de mídia português Zon Multimedia pertence a ela. Ela também é grande acionista dos bancos portugueses Banco Espírito Santo e Banco Português de Investimento, e da geradora e distribuidora de energia Energias de Portugal; é dito que sua fortuna vale em torno de US\$ 50 milhões.

Angola tem potencial de se tornar o principal produtor de petróleo africano

Angola poderá ser o maior produtor de petróleo até 2012 caso a produção de projetada for materializada. Em 2012 o país deverá superar problemas técnicos prévios e elevar a produção para dois milhões de barris por dia (bpd), significando que poderá ultrapassar a Nigéria como o primeiro produtor de petróleo do continente. Brevemente ocupando a primeira posição por um período em 2009, atualmente, Angola fica em segundo lugar, atrás da Nigéria. A diferença entre a produção das duas nações é de 460.000 bpd. No entanto, analistas acreditam que a diferença atual será temporária, já que novos estoques e suprimentos angolanos serão disponibilizados no futuro próximo. “Esperamos para o ano que vem que mais de 2,2 milhões de bpd estejam disponíveis e, desta forma, Angola poderá ultrapassar a Nigéria. Um leve declínio pode ter acontecido, mas é apenas temporário”, alegou Martin Kelly, analista para a África subsaariana da consultoria *Wood Mackenzie*. Boa parte do petróleo angolano é oriundo da região instável de Cabinda. Porém, analistas avaliam que isso não retardará as metas de produção. “O conflito de Cabinda continua sob controle e, embora um dos grupos separatistas recentemente ameaçou os interesses petrolíferos, nada sugere que os ativos *offshore* serão afetados,” declarou Alex Vines, analista para o instituto *Chatham House*, baseado no Reino Unido.

Agência Moody's eleva classificação de Angola

A agência de crédito *Moody's* revisou a avaliação de risco de crédito para Angola para Ba3 em junho. Embora represente uma melhora para o país, Angola ainda é considerada como “de qualidade crediária questionável”. A *Moody's* observou que enquanto “espera que a folha de balanço do governo angolano melhore substancialmente ao ponto que o país poderá tornar-se um credor líquido dentro dos próximos 12 meses”, problemas com a economia do país continuam, particularmente a demasiada dependência sobre o petróleo, inflação alta, governança fraca e falta de trabalhadores qualificados.

Direitos Humanos

Relatório de ONG classifica Angola como “não livre”

O relatório publicado em maio pela *Freedom House*, ONG baseada em Washington, julgou Angola como “não livre”, sendo um país no qual “direitos políticos básicos estão ausentes, e direitos civis fundamentais são amplamente e sistematicamente negados”. A Angola se junta a duas outras nações da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (CDAA) na lista dos “não livres”: a Suazilândia e o Zimbabué. Somente o Botsuana, a Namíbia e a África do Sul, dentre os 15 estados da CDAA, são avaliados como “livres”.

Ex-ativista de direitos civis de Cabinda é detido em Kinshasa, na RDC

Agostinho Chicaia, antigo ativista pelos direitos civis em Cabinda, foi detido em Kinshasa no dia 21 de junho a pedido das autoridades angolanas. Chicaia era o líder do grupo Mpalabanda, de Cabinda, que defendia direitos humanos e ambientais na província angolana rica em petróleo, antes da organização ser banida pelo governo. Chicaia visitou o Congo-Brazzaville como integrante de missão ambiental. Grupos da sociedade civil alegam que sua detenção aconteceu por motivos políticos. A Anisita

Internacional criticou a prisão afirmando que “Agostinho Chicaia foi detido arbitrariamente há mais de duas semanas sem acusação. A polícia de imigração congoleza informou-nos que sua soltura depende de instrução das autoridades angolanas. As autoridades em Angola devem intervir imediatamente para assegurar sua libertação”.

Governo angolano critica TPI “seletivo”

O Governo de Angola criticou o que considera uma tendência negativa do Tribunal Penal Internacional (TPI) em relação à África. Embora o TPI tenha conduzido processos contra países não-africanos no passado, atualmente, os seis processos que correm são relativos à África: Líbia, Quênia, Uganda, Sudão, República Centro-Africana e República Democrática do Congo. Na esteira da acusação formal contra líderes líbios por crimes contra a humanidade, o Ministro das Relações Exteriores sugeriu que o Tribunal era “seletivo” ao escolher seus processos. O promotor-chefe do TPI, Luis Moreno-Ocampo, negou haver tendenciosidade. Esta não é a primeira vez que o TPI é criticado pela escolha de seus processos, e a atual investigação do TPI acerca da violência após a eleição queniana tem sido alvo especial de controvérsia.

Ministro namíbio critica refugiados angolanos por não voltarem para casa

O Alto Comissário para os Refugiados da Namíbia, Nkrumah Mushelenga, o Ministério namíbio de Relações Internas e o Comissariado para a Imigração de Refugiados criticaram refugiados angolanos na Namíbia por ignorarem a “realidade”. Falando ao jornal namíbio *New Era*, Mushelenga declarou: “Não é questão de não querer ser repatriado, é uma questão de realidade. A decisão de implementar a Cláusula de Cessação do Estatuto dos Refugiados angolanos não emanou da Namíbia, baseou-se em convenção internacional”. Mushelenga disse que refugiados angolanos na RDC e na Namíbia ostensivamente deixaram o país devido “aos mesmos problemas”, e dado o fato de que os líderes da UNITA já retornaram ao país sem problemas, “O que de fato fizeram lá que os faz temer voltar?”. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, há 5.904 refugiados angolanos na Namíbia, e mais 80.000 na RDC.

Jornalista é espancado e preso antes de manifestação

Um jornalista trabalhando para a emissora de rádio Despertar foi espancado e detido antes de uma manifestação planejada para o dia 25 de maio na capital Luanda. A manifestação é uma de várias organizadas contra o governo em meses recentes. É relatado que o jornalista Koqui Mokuta foi lançado contra uma van policial e depois foi preso. Mokuta afirma que seu crachá, suas anotações e seu computador foram todos confiscados. Além dele, 20 manifestantes também foram detidos após o protesto.

Legislação polêmica sobre crimes cibernéticos é arquivada

O governo angolano parece ter cedido às pressões de grupos da sociedade civil e organizações pela defesa dos direitos humanos e arquivado um projeto de lei sobre o crime cibernético que tornaria ilegal o compartilhamento eletrônico de informações que poderiam “destruir, alterar ou subverter instituições do Estado” ou “ferir a integridade ou independência nacional”. A *Human Rights Watch* declarou que a lei proposta teria dado “carta branca às forças de segurança para vasculhar e confiscar dados sem a devida fiscalização e criaria penalidades mais duras para crimes cometidos através da tecnologia da informação eletrônica já definidos por legislação prévia”. Suzana Mendes, do jornal Angolense recebeu bem o aparente recuo do governo, afirmou que “o fato de que a lei foi arquivada é importante, porque se tivesse sido aprovada, teria colocado em perigo nossos direitos fundamentais de informar e ser informados”.

Governo irá realojar vítimas de despejos forçados

De acordo com fontes do governo, até 450 vítimas de despejos forçados serão realojadas a partir de setembro. Entre 2004 e 2006 os despejados foram obrigados a deixar suas moradias à força em Luanda para dar espaço à construção de apartamentos de luxo. A Anistia Internacional recebeu bem a notícia; Tawanda Hondora, diretor-adjunto da Anistia Internacional para a África, disse que “enquanto este anúncio é um passo bem vindo para as vítimas de despejos forçados, as autoridades angolanas devem acabar com os despejos forçados que continuam acontecendo no país. Também é essencial que

peças em outras partes do país, cujas casas foram demolidas, também sejam realojadas”. Em março deste ano, o noticiário Afrol avisou que uma “crise humanitária” está por vir, resultado de uma enxurrada de novos despejos forçados planejados para Luanda e Benguela.

Assistência e Desenvolvimento

Governo angolano promete erradicar a pobreza

A 37ª Conferência da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO, sigla em inglês) ocorreu em Roma entre os dias 25 de junho e 1 de julho. Durante o evento o Ministro angolano da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Afonso Pedra Canga, declarou que o governo estava comprometido com a erradicação da fome e insegurança alimentar o quanto antes. Atual Presidente da divisão africana da FAO, Canga, declarou que o governo angolano está melhorando os meios de comunicação e incentivando o comércio rural e o manejo sustentável de recursos naturais para auxiliar em seus esforços.

Governo angolano dentre os piores da África na ajuda às crianças

Um relatório recente do Fórum Africano de Políticas para Crianças acerca dos compromissos governamentais de nutrir as crianças colocou Angola e outras nações africanas ricas em petróleo entre as piores no cuidado de suas crianças, considerando a proporção dos gastos efetuados nas áreas da saúde, educação e gastos sociais em relação ao orçamento total. Enquanto o país teve algum êxito em aumentar a abrangência da imunização, junto com outra nação rica em petróleo, o Sudão, Angola foi um dos piores em disponibilizar fundos para a educação. Além do mais, os gastos angolanos com a saúde como porcentagem dos gastos totais do governo ficaram em 6,2%, deixando Angola bem abaixo da média africana de 9,1%.

Surge uma nova cidade

A nova cidade de Kilamba Kiaxi está sendo criada 30 km a sul da capital angolana, Luanda. O jornal *Mail and Guardian* observa que a nova cidade, em fase de construção por empreiteiros chineses, é “a antítese das ruas super-populosas, congestionadas de Luanda”, e que os “amplos *boulevards* e gramados projetados contornam os prédios de apartamentos cuidadosamente arranjados, pintados em tons de amarelo, azul e verde de acordo com sua altura”. A primeira fase do projeto deve ser completada em 2012. Como aponta o *Mail and Guardian*, a moradia é uma das poucas questões que levaram a manifestações contra o governo de José Eduardo dos Santos, protestos que continuam pequenos mas que se tornaram mais frequentes ao longo dos últimos três meses”. Durante o período colonial português, Luanda foi projetada para abrigar 300.000 pessoas; hoje, conta com cerca de 5 milhões de habitantes.

Para ler uma reflexão pessoal acerca do desenvolvimento em Angola em dias atuais escrita por um agente de desenvolvimento baseado no país, visite: <http://www.actsa.org/newsroom/category/features/>

As matérias do Monitor de Angola não representam necessariamente qualquer posição acordada pelo ACTSA.